



A nossa vida como um arco-íris

O amor vence tudo

Minhas irmãs, Jesus fica contente de saber que outras pessoas se uniram a vocês, mas ao mesmo tempo chora, porque vocês fizeram poucas conquistas para o seu coração. Perdoem-me se falo assim! Eu deveria, antes de tudo, reprovar a mim mesma, mas deixem que lhes diga o meu pensamento! Não digam que as pessoas da cidade de vocês são duras. Não é verdade! O amor vence tudo. É o amor que falta nos nossos corações! E muitas vezes nós acreditamos que amar a Deus significa somente frequentar ambientes religiosos, rezar longamente... a religião não é isso! É amar praticamente, docemente, fortemente, todas as pessoas que estão ao nosso lado como a nós mesmos, e desejar para elas o que desejamos para nós. O Senhor precisa urgentemente de almas assim, almas de fogo... Amemos... Alarguemos o cerco da unidade ao maior número de almas possível. Isto é o amor de Deus!

Chiara

Estamos no segundo capítulo da revolução arco-íris, e queremos aprofundar aquele aspecto especial do amor que é o alaranjado, isto é, dar aos outros o que temos de mais precioso: Deus.



Graziella

Aprofundamos o segundo aspecto com Graziella. Foi nela que, desde os primeiros tempos, Chiara viu o designio do alaranjado personificado.

O Alaranjado Ser testemunhas e irradiar

5 Gen 3

FORMULA GEN 3

Os e as gen 3 querem partilhar com os outros o que possuem de mais belo: Deus.

Dão testemunho dele com o próprio amor recíproco.

O comunicam amando pessoalmente e de modo concreto cada próximo, em todos os ambientes onde vivem.

Organizam encontros, manifestações e atividades para comunicar a outros adolescentes o seu ideal.

Procuram manter-se em contato com todos aqueles que conheceram, a fim de que cresça neles a nova vida que iniciou.

De modo especial acompanham o grupo (que chamam de «cacho») dos jovens que lhes são confiados, inclusive por meio de colóquios pessoais.

Sentem-se parte de uma família maior, o Movimento dos Focolares, partilham da mesma vida e doam as próprias experiências aos adultos também.

Aproveitam de todos os meios de difusão: imprensa, rádio, televisão, bandas musicais, internet e todos os mais modernos meios de comunicação, para que outros conheçam Deus.

O que é o alaranjado?

A essência desse aspecto é amar e o amor não é fechado em si mesmo, difunde-se por si mesmo. O primeiro testemunho para nós é amar aos outros, amando Jesus em todos, e isso já é comunicar a nossa fé. Em Trento nós sabíamos que o Ideal era «que todos sejam um», mas o nosso objetivo não era que muitas pessoas nos seguissem. Nós amávamos Deus e, por amor, amávamos o próximo, e foi justamente por esse amor verdadeiro, sem nenhum interesse, que depois as pessoas vieram em grande número. Podemos definir o alaranjado como o ideal do Movimento dos Focolares. Ele coincide com o «que todos sejam um» que Jesus pediu ao seu Pai. Se com o vermelho construímos a cidade de Deus, com o alaranjado vem em relevo que desta cidade fazem parte muitas pessoas, todas ligadas pelo mesmo ideal, tomadas pelo desejo de levar ao mundo a revolução do Evangelho e fazer de todos os homens uma só família. É o povo de Deus que se difunde por toda a terra.

Gen 3

6



A alaranjado e o Evangelho

A palavra de vida do alaranjado é «Fogo vim trazer sobre a terra e o que quero senão que se acenda?». Mas o fogo existe quando queima alguma coisa, quando se alastra. Um amor que não conquista se apaga! Não podemos ficar tranquilos por ter Jesus em nós se o nosso amor não se transforma em um incêndio. Deve existir entre nós aquele amor que é o mesmo fogo com o qual Deus ama e que produz a unidade. Se nós somos «um» o mundo caminha rumo à unidade, no momento em que diminui, ou melhor, não aumenta a nossa unidade, inevitavelmente diminui a força da nossa irradiação. Para viver o alaranjado, não se trata, então, de fazer discursos, publicidade, etc., mas ser uma coisa só entre nós e amar a todos. Jesus, de fato, diz: «Que todos sejam um a fim de que o mundo creia». Nós devemos nos amar muito, até que exista a unidade entre nós e depois permanecer nessa realidade, não rompê-la, mas continuar a amar. E, além disso, este é o modo de realizar coisas grande também quando estamos sozinhos, porque somos sempre expressão de Jesus no meio.

O nosso distintivo

Em 1962 Chiara estava na Suíça, e muitas vezes ia até uma linda abadia, em Einsiedeln. Vendo muitos religiosos, cada um com o seu próprio hábito, entendeu que os fundadores deles tinham tido uma inspiração especial ao escolher o modo de vestir de seus seguidores. De modo especial Chiara ficou tocada pelas pequenas irmãs de Charles de Foucauld. Elas passavam de bicicleta, felizes, com as suas roupas simples (para poderem se aproximar dos mais pobres) e era como se falassem das bem-aventuranças do Evangelho só com o próprio hábito. E nós – Chiara se perguntou – como podemos anunciar externamente a unidade? Depois, quando encontrou Natália, pela unidade imediata que teve com ela, Chiara entendeu: «Disto conhecerão que sois meus discípulos – disse Jesus – se vos amardes uns aos outros». Então, qual é o nosso distintivo? Amar-nos reciprocamente. Quando não existe entre nós o amor mútuo é como se estivéssemos sem roupa. Por isso é preciso que estejamos sempre vestidos com o amor recíproco, sincero, verdadeiro, completo, assim como Jesus nos recomendou. Esse é o segredo que permitiu que nos multiplicássemos, no mundo inteiro, e só assim isso continuará a acontecer.

DE JESUS A JESUS

Chiara nos dizia que quando sentíamos dentro de nós uma distância entre aquilo que éramos e o nosso desejo de ser amor (e como nós a sentíamos!), o importante era continuar a amar como Jesus teria feito no nosso lugar e depois nos aproximarmos dos outros, com um relacionamento de Jesus a Jesus. Este é o segredo: ele mesmo estaria entre nós, não um santo, mas o Santo dos santos, portanto tudo já estava feito! Não se trata de estabelecer relacionamentos de amizade humana, mas relacionamentos sobrenaturais, tratando todos como se encontrássemos Jesus em cada um. Depois podemos até falar às multidões, mas o relacionamento de amor verdadeiro com cada irmão que encontramos deve ser como uma rede que está por baixo de toda a nossa vida. E mesmo devendo amar a todos temos que amar um de cada vez, intensamente, como se fosse a única pessoa para amar sobre a terra, sem, logicamente, pensar numa outra enquanto você ama aquela. Não é possível fazer duas coisas ao mesmo tempo,



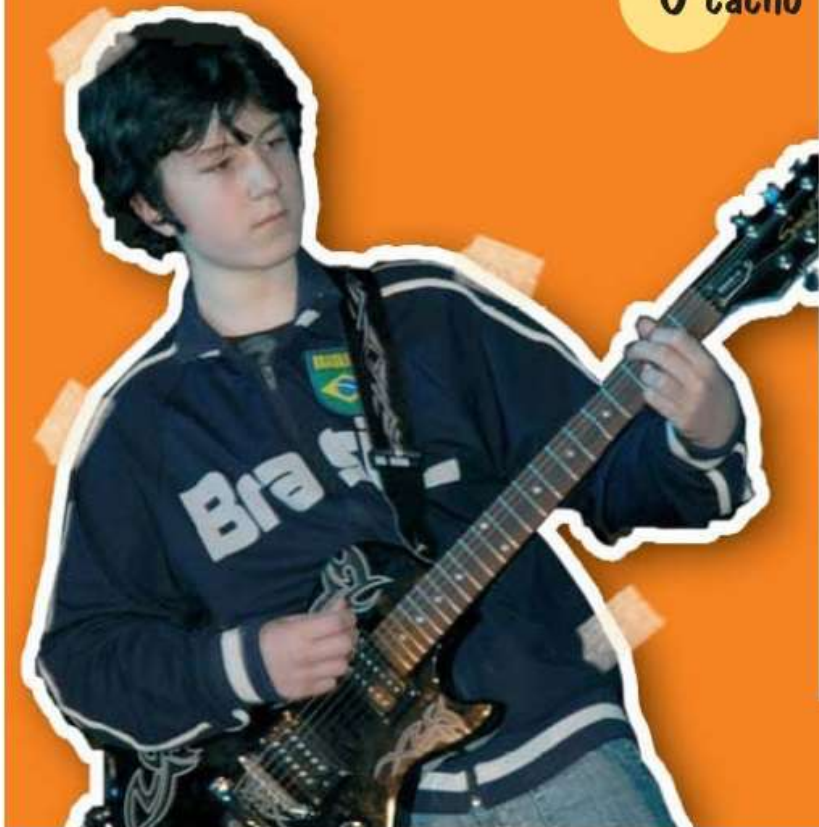
até porque isso não convém, são aquelas migalhas de afeto que nos atrapalham interiormente e que nos fazem entender que não amamos por Deus mesmo, mas talvez por nós mesmos ou pelo outro. No fundo nós também fomos formadas assim, uma por uma, Chiara não nos considerou como uma massa!



7 Gen 3

O cacho

Lembro que quando eu me converti ao Ideal Chiara me confiou logo uma unidade. Não olhou se eu era pequena ou grande, mas que o Ideal tinha invadido a minha alma e pensou de usar logo desta riqueza. Vocês também possuem esta riqueza e ela não pode ficar parada, deve ser doada. Por isso é lógico que vocês devem ter muitas pessoas que lhes são confiadas, no cacho de vocês. Essa é a questão: ou nós somos apóstolos, e nos tornamos logo que conhecemos o Ideal e sentimos que devemos dá-lo aos outros, ou não somos cristãos. Porque é algo imediato: ter o fogo e comunicá-lo. Ninguém que começou a fazer a Santa Viagem pode se dar ao luxo de ser um simples vagão, todos devemos ser locomotivas. Ninguém deve passar ao nosso lado em vão.



Uma pergunta

Como possuir a mesma coragem e o fogo dos primeiros tempos?

Nos primeiros tempos nós não tínhamos medo de falar, ao contrário, tínhamos o medo de não dar aos outros o que Deus tinha nos dado. Por causa da guerra podíamos morrer de um momento a outro, por isso devíamos doar este grande patrimônio do céu, e tínhamos pressa de fazer isso. Era o carisma que nos empurrava... O mesmo carisma existe ainda hoje, e num certo sentido é mais forte, porque existe a experiência de muitos anos. Não devemos nos preocupar nem de falar nem de calar, mas amar e escutar «aquela voz». Então falaremos «de cima dos telhados» ou calaremos, quando for necessário.

A «tática» gen

Encontramos a pérola preciosa? Descobrimos o que deu sentido e que transformou a nossa vida?

- Agradecemos ao Senhor e, diante do sacrário ou no profundo do nosso coração, peçamos ardentemente que ele faça de nós verdadeiros apóstolos do seu ideal.
- Depois, antes de falar começemos a fazer, isto é, a amar. Olhemos ao nosso redor e em todas as pessoas que encontramos no nosso ambiente, vejamos outros Jesus. Amemos a todas. Estão sofrendo? Soframos com elas. Querem brincar? Brinquemos com elas. Amam a música? Amemos nós também. Querem ir passear? Vamos junto com elas. Devem estudar? Ajudemos. Nossa mãe precisa de ajuda? Estejamos ao seu lado. É preciso cuidar do irmãozinho menor? Vamos nos transformar no seu anjo da guarda.
- Enfim, amemos, amemos, sempre, mesmo se custa, fazendo-nos um com todos em tudo, menos nas coisas ruins, delas naturalmente devemos fugir. Fazer-se um com os outros, esta é a «tática gen». Então o amor tocará algum coração e alguém perguntará por que agimos assim, o que nos leva a fazê-lo. Então será a hora de falar, de explicar. E as nossas palavras serão compreendidas porque antes as viram vividas por nós. Outros nos seguirão. Logo Jesus estará entre dois ou mais e vamos deixar que ele aja! Ele é onipotente e nascerá um incêndio.



Inundando o mundo com:

Sabemos que o alaranjado coincide com o objetivo específico do Movimento dos Focolares, isto é, realizar o testamento de Jesus. Mas como chegar a isso?

- 1º alimentando a unidade** na Igreja católica, entre os membros dos diversos movimentos;
- 2º estreitando relacionamentos** cada vez mais fraternos com cristãos de diferentes confissões;
- 3º dialogando com os fiéis** de outras religiões por meio da vida da Regra de Ouro;
- 4º dialogando com pessoas** que, como nós, acreditam nos valores da justiça social, da liberdade e da solidariedade, e que não professam um credo religioso;
- 5º dialogando com a cultura** contemporânea, a fim de que a sabedoria de Deus penetre nos vários âmbitos.

Estes são os cinco caminhos indicados por Chiara nos Estatutos gerais da Obra. Percorrendo-os seremos capazes de dialogar com qualquer homem sobre a terra: um diálogo a 360º!

Dialogando a 360º